

CANTIGAS DE RETIRANTE

I CANTORIA

Não sou nenhum vadio
Não sou nenhum cigano
Nesta minha vida errante
Aqui cheguei, cheguei
Como retirante!

Eu quero cantar então
Os caminhos da saudade
Jornadas de uma canção
De distância e soledade.

No andar de passos incertos
Com as nuvens viajei
– Pelos caminhos desertos
Meu matolão carreguei.

Não sou nenhum vadio
Não sou nenhum, etc.

Guardei assim a lembrança
Ao vir aqui para o Sul
Das nuvens de espuma branca
Nos campos de céu azul.

Trouxe também os segredos
Daquela que tanto amei
– Morena de olhos pretos
Que em minha terra deixei.

Não sou nenhum vadio
Não sou nenhum, etc.

Quase sempre o meu consolo
Em seus braços encontrei
E na sombra dos seus olhos
Muitas horas descansei.

Quantas vezes minha sede
Nos seus lábios saciei
Do seu corpo abrindo a rede
Quantas vezes me embalei.

Não sou nenhum vadio
Não sou nenhum, etc.

Nesta minha vida errante
Não tenho consolação
Minha amiga, minha amante
Pôde vir comigo não.

Com ela porém deixei
O meu fiel coração:
– De tanta tristeza cheio
Não coube no matolão.

Não sou nenhum vadio
Não sou nenhum, etc.

É O MEU MAR

As águas que de longe vêm
Descendo das serras do além
Vão para o mar.

Os rios são suas estradas,
E de longas viagens cansadas
Se deitam no mar.

Das serras do além também vim
De um rio o seu leito segui
Seu curso imitei;
Mas já perto, bem perto esqueci
As águas do mar.

Porque enfim te encontrei
E de tanto caminho cansado
Junto de ti me deitei:
És o fim do meu curso
O fim do meu leito é o teu leito
És o meu mar.

És o meu mar, meu mar.

VOLTA! MARIA

Desde que tu me deixaste
Ouço um gemido lá fora
À porta de nossa casa
Toda noite o vento chora

Desde que tu me deixaste

Nesta casa que inda é tua
Ninguém mais há de morar
Nela fico abandonado
Para sempre a te esperar

Nesta casa que inda é tua

Desde o dia em que partiste
Toda noite o vento chora.
Sem saber fico pensando,
A voltar, por que demoras?

Desde o dia em que partiste

Volta para mim de novo
Traz-me de novo os teus olhos
Traz-me, de novo, o teu rosto
Teu corpo belo e querido;

Traz-me de novo a alegria

Volta! Volta!
Volta! Maria!

ROSALINA

Rosalina, rosa singela
Jardim de rosas, flor amarela
Contar-me quero numa novela
E aplaudir-te na passarela.

Rosalina, Rosalina, Rosa, Rosa, Rosalina

Rosalina, flor de perfume
Ardente rosa flor de ciúme
Antes que o tempo todo se embrume
Traz para mim este teu lume.

Rosalina, Rosalina, Rosa, Rosa, Rosalina

Rosane, rosa mogorim
Chega mais perto, gosta de mim
Traz-me o perfume do teu jardim
Canta-me um canto de serafim

Rosalina, Rosalina, Rosa, Rosa, Rosalina.